

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

IMPLICAÇÕES DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO NA ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO: CONEXÕES PRÁTICAS COM O COTIDIANO PROFISSIONAL

Nome do autor 1, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Nome do autor 2, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Nome do autor 3, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Eixo: Perspectivas para a Profissão e Contributos das Associações Profissionais

1 Introdução

Historicamente, a atuação do bibliotecário, está associada à organização e disseminação da informação que vem se transformando à medida que novas demandas institucionais, tecnológicas e sociais emergem no ambiente de trabalho. Esse contexto revela uma série de desafios que atravessam a dimensão subjetiva deste profissional que representa um papel social importante no processo de geração de conhecimento. No campo profissional do bibliotecário, pode abranger diversas atividades que possibilitam o profissional contribuir significativamente para compreender os desafios enfrentados nas unidades de informação, especialmente em contextos de crescente pressão por produtividade, múltiplas demandas institucionais, e transformações tecnológicas e sociais.

Nesse sentido, a Psicodinâmica do Trabalho, enquanto abordagem teórica e metodológica desenvolvida por Christophe Dejours (1994), permite compreender os efeitos psíquicos das relações laborais, evidenciando aspectos como sofrimento, prazer, reconhecimento e estratégias de defesa em diversos contextos do trabalho, apontando possibilidades de campo emergente de estudo no âmbito da biblioteconomia. Nesse sentido, tem-se a seguinte questão norteadora: Como a

Psicodinâmica do Trabalho se manifesta na atuação dos bibliotecários segundo a literatura recente? Nesse sentido, a pesquisa tange ao objetivo geral que se trata de compreender a Psicodinâmica do Trabalho e o cotidiano profissional do bibliotecário. Diante disso, tem-se os seguintes objetivos:

Objetivos

- Mapear o contexto de trabalho do bibliotecário nas dimensões da Psicodinâmica do trabalho;
- Caracterizar as vivências de prazer-sofrimento de bibliotecários.
- Apontar possibilidades de campo de estudo na perspectiva de valorização da prática bibliotecária.

2 Referencial Teórico

2.1 A Psicodinâmica do Trabalho, conceitos e definições

O cenário contemporâneo do trabalho é marcado por intensas transformações tecnológicas, reestruturações organizacionais e exigências crescentes por produtividade, flexibilidade e resultados. Nesse contexto, observa-se uma intensificação das pressões sobre os trabalhadores, aliada à precarização das relações laborais e à redução dos espaços

coletivos de escuta e participação. Tais mudanças impactam diretamente a saúde mental dos profissionais, que se veem diante de desafios como a sobrecarga, o reconhecimento insuficiente e o enfraquecimento dos vínculos afetivos no ambiente laboral.

Nesse sentido, emerge a Psicodinâmica do Trabalho que constitui uma vertente teórica que busca compreender a relação entre o sofrimento e o prazer na experiência laboral, tendo como principal referência os estudos de Christophe Dejours (2004). Para o autor, o trabalho é uma atividade central na constituição da subjetividade, sendo também um espaço de possíveis realizações, mas, ao mesmo tempo, uma fonte de sofrimento psíquico quando há impedimentos à autonomia, ao reconhecimento ou à criatividade. A partir dessa perspectiva, Dejours (2004) estabelece cinco categorias principais no âmbito da Psicodinâmica do Trabalho, tais como organização do trabalho, sofrimento psíquico no exercício da profissão, prazer no trabalho e realização pessoal, reconhecimento e identidade profissional, conforme ilustração a seguir:

Figura 1 - Pilares da Psicodinâmica do Trabalho



Fonte: Dejours (2004), adaptado pelos autores

■ **1. Organização do Trabalho:** refere-se à forma como as tarefas são distribuídas, hierarquizadas e executadas dentro da organização. Engloba normas, ritmos, metas, divisão de responsabilidades e exigências cognitivas ou físicas. A forma como o trabalho é organizado pode ser fonte de realização ou de sofrimento psíquico.

■ **2. Sofrimento e Prazer no Trabalho:** está relacionado às experiências de sentido, pertencimento, utilidade e satisfação vividas pelo trabalhador no exercício de suas atividades. Esse prazer é ainda maior quando o profissional sente que contribui positivamente para a organização e para a sociedade, e que pode expressar sua criatividade, sua ética e sua competência.

3. Estratégias de Defesas: são os mecanismos psíquicos utilizados pelos trabalhadores para suportar a carga emocional do trabalho. Essas estratégias podem ser coletivas ou individuais, conscientes ou inconscientes, e têm como objetivo transformar o sofrimento em algo suportável ou até em fonte de prazer.

■ **4. Reconhecimento:** é um dos pilares centrais da saúde mental no trabalho. Ele pode ocorrer em diferentes níveis: pelo usuário, pela equipe, pela chefia ou pela instituição. Segundo Dejours (2004), a falta de reconhecimento é uma das principais fontes de sofrimento patogênico, enquanto sua presença atua como fator protetor. Ser reconhecido implica que o esforço do trabalhador é percebido, valorizado e respeitado.

■ **5. Identidade profissional:** é construída ao longo do tempo, a partir da interação entre o sujeito e o trabalho que realiza, das experiências acumuladas, da formação, do reconhecimento social e das relações estabelecidas no ambiente organizacional. Ela envolve a maneira como o profissional se vê e como é visto por seus pares e pela sociedade. Santos e Oliveira (2015) aprofundam essa abordagem ao afirmar que os pilares da Psicodinâmica do trabalho emergem da tensão entre a organização prescrita e a organização

real do trabalho, ou seja, entre o que se exige formalmente e o que de fato é vivido na prática. Quando essa distância se amplia, sem mediação ou acolhimento, instala-se o sofrimento patogênico, com risco de adoecimento. Por outro lado, Dejours (2004), discorre que quando há possibilidade de elaboração e compartilhamento, favorece a saúde mental e bem-estar no ambiente organizacional.

Aguiar, Santos e Sudério (2021) destacam que a Psicodinâmica do Trabalho propicia uma escuta diferenciada das narrativas dos trabalhadores, dando visibilidade às estratégias defensivas criadas para suportar as adversidades do cotidiano laboral. Nesse sentido, o sofrimento deixa de ser visto como fragilidade individual e passa a ser entendido como um indicador importante das contradições organizacionais. Esse olhar é fundamental para a organização, pois orienta práticas mais sensíveis e comprometidas com o bem-estar e o reconhecimento simbólico dos sujeitos.

Ferreira e Mendes (2003) reforçam a importância dos pilares cujo conceito central se respalda na saúde mental e bem-estar no trabalho. Assim, para Dejours (2004) discorre que a ausência dessa temática no contexto laboral e organizacional, seja ele material, simbólico ou afetivo, compromete profundamente a motivação e o sentido atribuído ao trabalho.

2.2 Contexto da atuação profissional do bibliotecário

A atuação profissional do bibliotecário, no cenário contemporâneo, está imersa em múltiplas tensões que atravessam dimensões técnicas, de serviço e de mediação do conhecimento Spudeit (2017). Essa realidade corrobora com a percepção de Valentim (2020) que considera a atuação deste profissional multifacetado, no qual exige do bibliotecário um constante reposicionamento diante das demandas sociais, institucionais e tecnológicas, o que impacta diretamente sua saúde mental e emocional.

Spudeit (2017) destaca que o bibliotecário vivencia um processo de reconfiguração profissional impulsionado pelas transformações nos modos de produção, circulação e apropriação da informação. Nesse cenário, a técnica, antes centralizada nas atividades tradicionais do bibliotecário, passa a dividir espaço com habilidades comunicacionais, pedagógicas e subjetivas. A autora aponta que a sobreposição dessas competências pode gerar sobrecarga, principalmente quando o profissional é compelido a responder a exigências institucionais e sociais sem o devido apoio estrutural ou formação continuada.

Belluzzo (2016), por sua vez, enfatiza a necessidade de reposicionar o papel do bibliotecário como gestor da informação e do conhecimento, destacando que a complexidade do contexto atual exige uma atuação estratégica, proativa e mediadora. Essa transição de um perfil técnico para um perfil mais híbrido demanda não apenas novas competências, mas também maior resiliência emocional diante das exigências de inovação, produtividade e visibilidade profissional.

Vitorino (2018) complementa esse argumento ao refletir sobre o papel do bibliotecário na mediação da informação em ambientes permeados por desigualdades sociais e acesso limitado aos recursos informacionais. A mediação, nesse sentido, extrapola o domínio técnico e adentra o campo das relações humanas, exigindo do profissional sensibilidade, empatia e capacidade de lidar com conflitos e frustrações — aspectos que afetam diretamente sua saúde mental.

Guerra (2019) chama atenção para a precarização do trabalho do bibliotecário, especialmente no setor público, onde há acúmulo de funções, escassez de recursos e invisibilização do trabalho intelectual. Esse quadro favorece o adoecimento psíquico, uma vez que o profissional se vê pressionado a entregar resultados em contextos adversos, sem o devido reconhecimento institucional.

Marras (2010) contribui com uma análise sobre a dimensão simbólica do trabalho informacional e sobre como o discurso da inovação e da excelência pode encobrir formas de exploração e sofrimento psíquico no trabalho. Para o autor, a exigência de constante atualização e reinvenção profissional pode ser vivenciada como um fardo subjetivo, sobretudo quando não há condições materiais para que isso se efetive de forma equilibrada.

Cavalcante, Teixeira e Guerra (2022) discorrem que a atuação dos bibliotecários à luz da formação profissional e das políticas informacionais, ressaltando que o bibliotecário frequentemente transita entre expectativas institucionais conflitantes: ao mesmo tempo que é demandado a dominar tecnologias, também é esperado que atue como agente de transformação social. Essa ambivalência provoca um desgaste emocional constante, agravado pela falta de reconhecimento das competências desenvolvidas fora do escopo técnico tradicional.

Valentim (2020) argumenta que as competências profissionais do bibliotecário no contexto da sociedade em rede, possibilita que o novo perfil do profissional esteja atrelado à inteligência emocional, pensamento crítico, habilidades colaborativas e sensibilidade intercultural. O problema, no entanto, é que essas competências são pouco exploradas na formação acadêmica e pouco valorizadas nos ambientes institucionais, o que contribui para a insegurança e o sofrimento emocional do profissional diante de situações para as quais não foi preparado.

Dessa forma, a atuação do bibliotecário está situada em uma zona de tensão permanente entre o técnico, o humano e o simbólico, exigindo que ele se movimente entre múltiplos saberes e afetos. A sobreposição de papéis, a cobrança por resultados e a fragilidade das condições de trabalho tornam o bibliotecário particularmente vulnerável ao adoecimento mental e emocional, exigindo políticas institucionais de cuidado, formação

continuada e valorização profissional como formas de mitigar esse quadro.

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, conforme delineado por Minayo (1994), com caráter exploratório e reflexivo, fundamentado em revisão bibliográfica sobre a Psicodinâmica do Trabalho, articulada a estudos aplicados à Biblioteconomia, conforme os referenciais de Japiau (2002) e Severino (2007). A pesquisa teve como objetivo compreender as vivências subjetivas dos bibliotecários em seus contextos laborais, especialmente no que se refere às tensões entre técnica, serviço e mediação do conhecimento, sob a ótica das exigências institucionais e suas repercussões sobre a saúde mental.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, BRAPCI e Web of Science, contemplando publicações científicas indexadas no período de 2019 a 2024. Utilizaram-se como descritores principais os termos: psicodinâmica do trabalho, bibliotecário, sofrimento psíquico, mediação da informação, prazer no trabalho e reconhecimento profissional. Inicialmente, foram identificados 110 artigos que, em um primeiro filtro, apresentavam alguma menção aos temas centrais da pesquisa.

Os critérios de inclusão compreenderam:

- 1 - artigos publicados entre 2019 e 2024;
- 2 - textos que abordassem a atuação do bibliotecário em contextos institucionais (como escolas, universidades, bibliotecas públicas ou especializadas);
- 3 - estudos que fizessem menção direta ou indireta aos conceitos da Psicodinâmica do Trabalho, especialmente no que se refere às noções de sofrimento, prazer, reconhecimento, mediação, invisibilidade profissional e estratégias subjetivas de enfrentamento.

Os critérios de exclusão envolveram:

1 - artigos duplicados em diferentes bases;

2 - trabalhos que apenas mencionavam o bibliotecário sem aprofundar sua experiência subjetiva no trabalho;

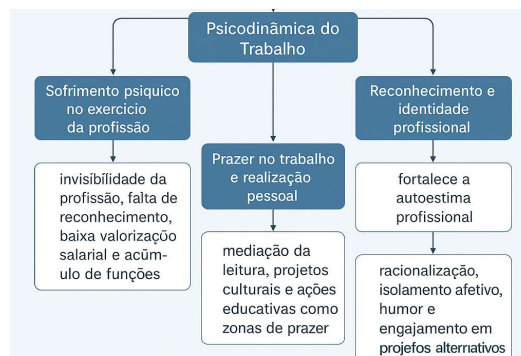
3 - estudos de abordagem estritamente técnica ou tecnológica, sem articulação com os aspectos psicossociais do trabalho.

Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 38 artigos que apresentavam relação direta com a temática proposta. A análise desses textos foi conduzida à luz dos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho, conforme propostos por Dejours (1994, 2004), buscando compreender não apenas os fatores geradores de sofrimento no ambiente de trabalho do bibliotecário, mas também os mecanismos de defesa, as estratégias de enfrentamento e os elementos de prazer e reconhecimento presentes na prática profissional.

4 Resultados Finais

Com base na análise dos 38 artigos selecionados e à luz dos referenciais da Psicodinâmica do Trabalho, a atuação do bibliotecário revela um campo permeado por ambivalências emocionais, contradições institucionais e experiências subjetivas que oscilam entre sofrimento e realização. Assim, com a busca foi possível categorizar os artigos a partir dos seguintes eixos principais: sofrimento psíquico no exercício da profissão, prazer no trabalho e realização profissional, e reconhecimento e identidade profissional, em diálogo com autores centrais como Christophe Dejours, Ferreira & Mendes, Heloani & Lancman, entre outros. observadas em três grandes categorias conforme ilustração a seguir.

Figura 2: Mapeamento dos aspectos da Psicodinâmica do trabalho e atuação do bibliotecário



Fonte: elaborado pelo autor (2025)

■ Categoria 1. Sofrimento psíquico no exercício da profissão

A primeira categoria aponta que o sofrimento psíquico entre bibliotecários pode estar relacionado à sobrecarga de trabalho, à baixa valorização institucional e ao conflito entre o que se espera da função e o que se pode, de fato, realizar. Dejours (1992, 2004) destaca que o sofrimento no trabalho emerge da tensão entre a organização prescritiva do trabalho e a subjetividade do trabalhador, que precisa constantemente adaptar-se a normas, prazos e exigências sem perder o sentido do que faz.

No caso do bibliotecário, foram encontrados 14 (quatorze) artigos que revelam que a rigidez institucional e a escassez de recursos agravam esse cenário, gerando frustração, sentimentos de impotência e, por vezes, sintomas de esgotamento emocional, conforme no quadro a seguir:

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise

Título do Trabalho/ Ano	Descrição		
o Trabalho precário e salário dos bibliotecários no norte e nordeste brasileiro: desvendando relações de classe e gênero (2019)	O estudo analisa as condições de trabalho e remuneração dos bibliotecários nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, evidenciando como as desigualdades de classe e gênero influenciam na precarização da profissão.	Os “usos de si” por bibliotecários no serviço público federal em atividade de trabalho após formação continuada em cursos de pós-graduação (2020)	O estudo investiga como bibliotecários técnico-administrativos em educação, concursados no serviço público federal, utilizam a formação continuada em pós-graduação stricto sensu para ressignificar suas práticas profissionais
O bibliotecário e sua inserção no mercado de trabalho: fatores que contribuem para a troca de profissões (2022)	O estudo investiga se bacharéis em Biblioteconomia formados no Espírito Santo (2009–2019) buscam outras graduações para inserção no mercado, revelando insatisfação salarial e migração para outras áreas.	Bibliotecários/as em tempos de cibercultura: reflexões sobre atuação profissional e práticas bibliotecárias (2019)	O artigo analisa as percepções de bibliotecárias sobre sua atuação em uma biblioteca universitária da área médica no contexto da cibercultura, destacando mudanças nos sentidos da prática profissional e estratégias de valorização e permanência no mercado.
Satisfação profissional do bibliotecário nas escolas privadas de Aracaju (2020)	A pesquisa analisa o nível de satisfação profissional dos bibliotecários que atuam em escolas privadas de Aracaju, considerando fatores como ambiente de trabalho, valorização e condições salariais.	Trajetórias de formação inicial e continuada de bibliotecários para cargos gerenciais em bibliotecas: contribuições e lacunas (2019)	O estudo analisa a formação profissional de bibliotecárias em funções gerenciais na UFRGS, evidenciando a valorização da pós-graduação e o papel da formação continuada na construção de suas trajetórias de liderança.
Conhece-te a ti mesmo: a percepção dos egressos sobre a imagem de um curso de graduação em Biblioteconomia (2019)	O estudo investiga a percepção dos egressos sobre a imagem do curso de graduação em Biblioteconomia, analisando como suas experiências formativas influenciam na identidade profissional e na inserção no mercado de trabalho.	Bibliotecários e relações de gênero no Brasil e Portugal (2020)	O estudo analisa as condições de trabalho e as relações de gênero na Biblioteconomia no Brasil e em Portugal, evidenciando desigualdades de gênero na profissão, especialmente na conciliação entre vida profissional e doméstica.
Bibliotecas escolares: da sua invisibilidade à desvalorização do bibliotecário escolar (2023)	O artigo discute a desvalorização e invisibilidade dos bibliotecários nas bibliotecas públicas e escolares, destacando sua importância como espaços de acesso à informação e cidadania, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.		

• Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária (2024)	O estudo analisa as mediações culturais e literárias nas bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, destacando seu impacto e a visibilidade do bibliotecário no âmbito social, cultural e educacional, bem como as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política alcançadas por essas práticas.
• BIBLIOTECÁRIOS PROGRESSISTAS: formação e atuação política comprometidas com a garantia de direitos (2019) •	O estudo aborda a formação e atuação de bibliotecários progressistas comprometidos com a defesa de direitos sociais, enfatizando o papel político da profissão na promoção da justiça social, da equidade e do acesso à informação.
• Insalubre pela própria natureza: a biblioteca e os riscos à saúde do profissional da informação (2021) • •	O estudo analisa os riscos ocupacionais que afetam a saúde dos bibliotecários, destacando a importância da Medicina e Segurança do Trabalho na prevenção de doenças ocupacionais e psicossomáticas na melhoria das condições de trabalho em bibliotecas.
- o Valorização profissional: ações e iniciativas do Conselho Regional de Biblioteconomia da 11ª Região para o fortalecimento e consolidação da classe bibliotecária na sociedade (2019) - o •	O estudo apresenta as ações e iniciativas do CRB-11 voltadas à valorização profissional dos bibliotecários, com foco no fortalecimento da identidade da classe e na sua visibilidade na sociedade

○ A Síndrome do Burnout na biblioteconomia: estudo de caso no labor dos profissionais da Universidade Federal de Pernambuco	O estudo investiga fatores estressores no ambiente laboral de bibliotecários da UFPE que podem levar à Síndrome de Burnout, propondo medidas preventivas e de intervenção voltadas à saúde e qualidade de vida no trabalho.
--	--

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Os estudos analisados revelam um cenário recorrente de precarização das condições de trabalho, baixa valorização profissional e invisibilidade social da atuação bibliotecária, aspectos diretamente relacionados ao sofrimento psíquico, tal como definido por Dejours (1992, 2004). Segundo a análise foi observado que o sofrimento no trabalho pode decorrer da tensão entre as exigências organizacionais e as capacidades subjetivas do trabalhador para atribuir sentido à sua atividade. Quando não há reconhecimento ou possibilidade de expressão subjetiva, o sofrimento tende a se tornar patológico.

Nesse sentido o artigo intitulado: “Trabalho precário e salário dos bibliotecários no norte e nordeste brasileiro” e “Bibliotecas escolares: da sua invisibilidade à desvalorização do bibliotecário escolar” expõem a precarização das condições laborais e o descaso das políticas públicas com os espaços bibliotecários. A ausência de investimentos, somada à carência de reconhecimento institucional e social, gera frustração, desmotivação e sentimentos de inutilidade, elementos que Dejours (2004) reconhece como precursores do sofrimento patológico no trabalho.

Ferreira e Mendes (2003) complementam essa perspectiva ao demonstrar que a falta de perspectiva de crescimento, aliada à desvalorização simbólica e material, conduz à perda do sentido do trabalho, contribuindo para quadros de adoecimento mental silencioso, como burnout, ansiedade e depressão. Esses aspectos estão presentes em estudos como “O bibliotecário e sua inserção no mercado de trabalho”, que aponta uma

desmotivação da profissão por causa da insatisfação salarial e da falta de oportunidades.

Dessa forma, tal categoria também demonstrou que o sofrimento pode também está fortemente vinculado às desigualdades de gênero. No artigo intitulado: “Bibliotecários e relações de gênero no Brasil e Portugal”, observa-se a sobrecarga das bibliotecárias em conciliar demandas profissionais com tarefas domésticas, especialmente entre mães. Dejours (1992) afirma que o sofrimento no trabalho não é apenas organizacional, mas atravessado por dimensões sociais e simbólicas. Guimarães-Júnior e Macêdo (2013) destacam como as desigualdades estruturais ampliam a pressão sobre as mulheres, fazendo com que o trabalho, mesmo quando tecnicamente viável, se torne emocionalmente insustentável.

- A referida categoria também evidenciou características que implicam na formação e qualificação. Haja vista que apesar das adversidades, alguns artigos apontam estratégias de resistência subjetiva e reconstrução de sentido. No artigo intitulado: “Os ‘usos de si’ por bibliotecários no serviço público federal” revela como a formação continuada (mestrado e doutorado) pode ser um mecanismo de renormalização do trabalho, ajudando o profissional a reinterpretar sua atividade e a lidar com as “deformações do meio” para que este profissional se sinta bem e pertencido não necessitando da validação simbólica institucional (Dejours, 2004). No entanto, no artigo intitulado: “Trajetórias de formação para cargos gerenciais” e “Bibliotecários/as em tempos de cibercultura”, o esforço individual não é suficiente sem o respaldo institucional o que pode gerar sofrimento, quando o trabalhador se sente impossibilitado de realizar um trabalho que considera justo e necessário (Heloani & Lancman, 2004).

- Outro aspecto importante evidenciado nessa categoria, foi a mediação, prazer e contradições. Nesse sentido, o artigo intitulado: “Bibliotecas comunitárias,

mediação cultural e literária” e “BIBLIOTECÁRIOS PROGRESSISTAS” revelam práticas que, mesmo diante de dificuldades, geram prazer no trabalho, especialmente quando os bibliotecários se percebem como agentes de transformação social. Para Dejours (1992), o prazer surge quando o sujeito se reconhece em sua obra e é reconhecido pelos outros, ou seja, quando o trabalho carrega sentido, criatividade e reconhecimento. No entanto, essas experiências ainda são restritas e, muitas vezes, descoladas das realidades institucionais mais amplas, o que acentua a sensação de isolamento e resistência solitária.

- Evidenciando o reconhecimento e saúde mental nessa categoria, foi observado que a ausência de reconhecimento simbólico e material é um fio condutor em quase todos os estudos analisados. Nos artigos “Valorização profissional: ações do CRB-11” e “Insalubre pela própria natureza: a biblioteca e os riscos à saúde do profissional da informação” nota-se o esforço para reverter esse cenário por meio de políticas de valorização, mas o alcance dessas ações ainda é limitado. Dejours (2004) afirma que o reconhecimento é a principal via de transformação do sofrimento em prazer sem ele, mesmo a competência e o esforço tornam-se fontes de desgaste.

Nesse sentido, os artigos dessa categoria demonstraram que ao estudarem os riscos de adoecimento psíquico da prática bibliotecária, afirmam que a invisibilidade do esforço intelectual e a cobrança por produtividade geram desgaste psíquico silencioso a longo prazo. Esse contexto também se verifica quanto às suas atividades de mediação do conhecimento são subestimadas frente às demandas técnicas e burocráticas.

■ Categoria 2. Prazer no trabalho e realização profissional

Apesar dos desafios, a literatura também revelou espaços de prazer e realização no exercício da profissão. Dejours (1992) conceitua o prazer no trabalho como a vivência de satisfação subjetiva decorrente da possibilidade de exercer a criatividade, de ser

útil e de ver o próprio esforço reconhecido pelo outro. Dessa maneira foram encontrados 16 (dezesseis) artigos que, no caso dos bibliotecários, esse prazer está frequentemente associado às ações de mediação cultural e informacional, sobretudo quando conseguem atuar como agentes de transformação social por meio do acesso à leitura, à informação e ao conhecimento.

Quadro 2- Artigos selecionados para análise

Título do Trabalho/ Ano	Descrição
○ Reflexões sobre as práxis da biblioteca no período da pandemia covid-19 (2020)	O relato apresenta as ações dos bibliotecários da UFBA durante a pandemia de COVID-19, destacando o uso de dispositivos digitais e tecnológicos para mediar o acesso à informação e manter a interação com a comunidade acadêmica.
• O Bibliotecário clínico e sua participação na equipe interdisciplinar de Medicina Baseada em Evidência (MBE) (2019)	O estudo aborda a atuação do bibliotecário clínico em equipes interdisciplinares de Medicina Baseada em Evidência (MBE), destacando sua contribuição na busca, organização e disseminação da informação científica para apoiar decisões clínicas.
• Mediação da Informação e Veganismo (2021)	O estudo analisa o papel do bibliotecário na mediação da informação sobre veganismo, discutindo questões éticas, ambientais e sanitárias relacionadas ao consumo de produtos de origem animal e destacando o potencial da profissão na promoção de sociedades sustentáveis e justas
• A biblioteca pública como ambiente de mediação da informação para o usuário	O estudo analisa como bibliotecas públicas em Salvador promovem a mediação da informação

da terceira idade (2019)	para idosos, avaliando espaços físicos e atividades voltadas à inclusão, bem-estar e desenvolvimento desse público.	strategies for boosting activities in school libraries (2021)	escolares, tornando-as mais atrativas e incentivando a leitura. Reflete também sobre o papel do bibliotecário na ação cultural e na revitalização do ambiente escolar.
Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar (2019)	O artigo analisa o papel do bibliotecário escolar no combate às fake news, por meio de uma ação educativa com alunos do ensino médio, visando o desenvolvimento do letramento informacional e o uso crítico da informação.	Entre silêncios e rupturas: ação cultural na Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - Campus Timon (2024)	O estudo analisa ações culturais na biblioteca do IFMA – Campus Timon, destacando o papel do bibliotecário como mediador cultural e agente de transformação, promovendo leitura, acesso à informação e rompendo com a cultura do silêncio no ambiente bibliotecário.
O bibliotecário de referência: proposta para efetivação da tutoria informacional em equipes de EAD online (2020)	O artigo explora o potencial do bibliotecário como profissional apto a atuar na Educação a Distância (EaD) online, destacando sua possível função como tutor informacional em todas as etapas dos cursos.	O bibliotecário em pauta na prática de contar histórias: uma atividade educativa incentivada nas bibliotecas escolares da Grande Vitória, Espírito Santo, Brasil (2021)	O estudo analisa a prática da contação de histórias por bibliotecários escolares do Ensino Fundamental na RMGV-ES, destacando seu papel na formação leitora, na valorização cultural e na necessidade de inclusão dessa habilidade nos cursos de Biblioteconomia.
Biblioteconomia social e empreendedorismo bibliotecário: temas emergentes para o século XXI (2019)	O artigo aborda a Biblioteconomia Social e o Empreendedorismo Bibliotecário como temas emergentes no século XXI, destacando novas possibilidades de atuação profissional voltadas para a inclusão social, inovação e sustentabilidade		
A arte de contar histórias como ferramenta na formação de leitores na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe : projetos implantados de 2007 a 2018 (2019)	O estudo analisa o uso da arte de contar histórias como instrumento de incentivo à leitura na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe, por meio dos projetos desenvolvidos entre 2007 e 2018.		
MÚSICA E TEATRO: estratégias de dinamização de atividades em bibliotecas = MUSIC AND THEATER:	O artigo discute o uso de manifestações artísticas como música e teatro para dinamizar bibliotecas		

○ Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária (2024) ○ ●	O estudo analisa as mediações culturais e literárias realizadas por bibliotecas comunitárias da Rede Jangada Literária, destacando seus impactos sociais, culturais e educacionais nas comunidades e o papel essencial dos bibliotecários/mediadores
○ A mediação cultural e apropriação da informação musical a partir da regência (2024)	O estudo investiga como a regência do Maestro Carlos Prazeres no Cineconcerto da OSBA atua como mediação cultural, promovendo o acesso à informação musical e à cultura, e destaca o papel potencial do bibliotecário como mediador nesse processo.
○ Relato de experiência: O Projeto “A leitura vai à praça” como contrapartida social da Biblioteca Municipal Maria Geaquinto - Jerônimo Monteiro, ES (2019)	Relato de experiência sobre o projeto “A leitura vai à praça”, desenvolvido como contrapartida social pela Biblioteca Municipal Maria Geaquinto, em Jerônimo Monteiro (ES), com foco na promoção da leitura em espaços públicos e interação com a comunidade.
○ Atividades de fãs e fandoms na biblioteca escolar: mediações alinhadas aos programas e atividades das diretrizes da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) para a biblioteca escolar (2020)	O estudo propõe um modelo de mediação da informação voltado para atividades com fãs e fandoms em bibliotecas escolares, promovendo interação cultural e educativa por meio da participação multidisciplinar e práticas inovadoras.

o Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar (2020)	O estudo aborda a mediação da leitura com adolescentes em bibliotecas escolares, destacando o papel do bibliotecário na formação leitora e no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia juvenil.
o O desenvolvimento da competência leitora na biblioteca da escola (2024)	O estudo analisa como a biblioteca escolar pode fortalecer a competência leitora dos alunos do ensino fundamental, promovendo o uso crítico da informação em ambientes presenciais e digitais. Destaca a importância da leitura na formação para combater a desinformação.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

A análise das experiências apresentadas nos diversos estudos evidencia que as práticas de mediação da leitura, os projetos culturais e as ações educativas desenvolvidas por bibliotecários atuam como zonas de prazer no ambiente laboral, conforme a psicodinâmica do trabalho proposta por Christophe Dejours (1992, 2004). Segundo o autor, o prazer no trabalho emerge da possibilidade de o trabalhador reconhecer-se naquilo que realiza, ressignificando sua função para além da tarefa técnica, implicando-se subjetivamente no que faz.

Os relatos sobre a atuação de bibliotecários em projetos como *"A leitura vai à praça"*, a contação de histórias na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe e a mediação com adolescentes e *fandoms* demonstram como o trabalho do bibliotecário transcende o técnico-operacional para assumir contornos simbólicos, éticos e afetivos. Nessas atividades, observa-se um espaço de autonomia criativa que permite ao profissional experimentar um

sentido mais profundo em sua prática, alimentando a realização pessoal e profissional. Esse envolvimento subjetivo pode ser compreendido como uma forma de sublimação, na qual o prazer não reside apenas na execução da tarefa, mas no impacto social da ação mediadora.

Ferreira e Mendes (2003), ao discutirem os riscos de adoecimento no trabalho, apontam que o sofrimento psíquico decorre frequentemente da dissociação entre o fazer e o reconhecer-se nesse fazer. Nos relatos analisados, observa-se o contrário: os bibliotecários, ao promoverem a leitura e a inclusão cultural de diversos públicos (idosos, crianças, adolescentes, comunidades vulneráveis), conseguem construir um espaço de sentido e reconhecimento, o que contribui para a manutenção da saúde mental no trabalho. Esse fenômeno também é abordado por Heloani e Lancman (2004), quando destacam a importância do reconhecimento simbólico e do vínculo social para a preservação psíquica do trabalhador.

A mediação cultural e informacional, conforme apontam Valentim (2022) e Vitorino (2018), deve ser entendida como uma ação ético-política, estética e técnica. Ao promover o acesso à leitura crítica e à informação, os bibliotecários não apenas executam uma função, mas posicionam-se como agentes de transformação social. Esse aspecto dialógico da mediação amplia a relevância do trabalho, proporcionando satisfação e orgulho profissional, como evidenciado nos estudos sobre bibliotecas escolares e comunitárias que atuam com práticas leitoras voltadas para a inclusão e a cidadania.

A atuação em contextos desafiadores, como durante a pandemia de COVID-19, também revela a capacidade de resiliência e de reinvenção do trabalho bibliotecário. O uso de tecnologias para manter a mediação à distância, conforme descrito no relato da UFBA (2020), ilustra um engajamento ético e técnico que potencializa o sentimento de utilidade e pertencimento, componentes essenciais para a

construção do prazer no trabalho, conforme a psicodinâmica.

No entanto, é importante destacar, como alertam Guimarães-Júnior e Macêdo (2013), que o excesso de envolvimento afetivo e o trabalho invisível, muitas vezes não reconhecido institucionalmente podem também converter-se em sofrimento psíquico, quando não há condições adequadas, apoio organizacional ou valorização simbólica. Assim, os projetos de mediação precisam ser institucionalmente legitimados, para que o prazer não se transforme em sobrecarga ou frustração.

Dessa forma, entende-se que os projetos culturais, ações educativas e atividades de mediação da leitura, quando desenvolvidos em contextos que valorizam a subjetividade e a autonomia do profissional, representam importantes zonas de prazer no trabalho bibliotecário. São espaços nos quais o bibliotecário pode exercer sua criatividade, seu compromisso ético e seu papel social, contribuindo significativamente para o bem-estar coletivo e para a própria saúde psíquica no exercício da profissão

Heloani e Lancman (2004) destacam que o prazer no trabalho está ligado à experiência de realização de si na tarefa, quando há liberdade relativa para tomar decisões, inovar nas práticas e interagir com os usuários de forma significativa. Nos estudos analisados, os bibliotecários podem perceber a satisfação ao observar mudanças no comportamento dos usuários, ao promover inclusão informacional ou ao participar de projetos pedagógicos colaborativos.

Essa dimensão subjetiva do prazer se alinha com a noção de mediação proposta por Valentim (2022), que valoriza o papel do bibliotecário como articulador de sentidos, não apenas como técnico da informação. Ao mesmo tempo, autores como Vitorino (2018) lembram que o exercício da competência em informação – em suas dimensões ética, estética, política e técnica – amplia o campo de

atuação e proporciona sentidos mais amplos e profundos ao trabalho bibliotecário.

■ Categoria 3. Reconhecimento e identidade profissional

A última categoria evidencia a busca constante dos bibliotecários por reconhecimento, tanto simbólico quanto institucional. Dejours (2004) salienta que o reconhecimento é condição fundamental para a saúde mental no trabalho, pois é através dele que o sujeito valida sua existência, sua utilidade social e identidade. O não reconhecimento, ou sua forma negativa, o desprezo pode converter no não pertencimento e afetar na identidade profissional. Partindo desse pressuposto, foram encontrados 8 (oito) artigos que fazem inferência à essa categoria, conforme ilustração do quadro a seguir:

Quadro 3 - Artigos selecionados para análise

Título do Trabalho/ Ano	Descrição
Identidade coletiva do profissional bibliotecário da era da informação: questões éticas (2022)	O artigo discute a importância da ética profissional na consolidação da identidade coletiva do bibliotecário, destacando seu papel no fortalecimento do compromisso social da profissão. A análise baseia-se na revisão de literatura e no Código de Ética do profissional.
Formação, mercado de trabalho e identidade do bibliotecário em tempos de Pandemia (2022)	O estudo analisa os impactos das políticas de austeridade e da pandemia na formação e inserção profissional dos bibliotecários, alertando para riscos de perdas identitárias e precarização do trabalho na área da informação.

A concepção de identidade profissional do bibliotecário: um estudo na BRAPCI (2022)	O estudo investiga a concepção de identidade profissional do bibliotecário na produção científica da Ciência da Informação, evidenciando a escassez de publicações e a necessidade de maior aprofundamento na temática.	ABMG (2020)	identidade profissional e o engajamento político da categoria.
Biblioteconomia: uma profissão definida pela teoria das profissões (2020)	O artigo discute a profissionalização do bibliotecário à luz das teorias funcionalista e interacionista, destacando aspectos como desprofissionalização e identidade profissional com base na Sociologia das Profissões.	Bibliotecas no Contexto da Agenda 2030 da ONU (2023)	O artigo analisa projetos bibliotecários relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando a contribuição das bibliotecas para a inclusão, educação e cidadania, e apontando a necessidade de maior engajamento da classe.
Rosas de chumbo: da censura e sigilo ao acesso de documentos da ditadura brasileira (2019)	O artigo analisa o papel da Biblioteconomia frente ao controle e acesso a documentos sigilosos da ditadura brasileira, destacando a mediação do bibliotecário na preservação da memória e identidade nacional.	Fonte: Elaboração Própria (2025) A análise dos trabalhos apresentados revela importantes contribuições para a construção e fortalecimento da identidade profissional do bibliotecário, especialmente no contexto da era da informação e diante das transformações sociais e laborais provocadas por políticas de austeridade, crises econômicas e a pandemia da COVID-19. Ao articular essas produções com os referenciais da psicodinâmica do trabalho, particularmente os estudos de Dejours (1992, 2004), Ferreira e Mendes (2003), Guimarães-Júnior e Macêdo (2013), entre outros, é possível compreender como se constituem os mecanismos de enfrentamento subjetivo utilizados por esses profissionais e como os projetos e práticas descritas atuam no fortalecimento da autoestima e no sentido do trabalho. Segundo Dejours (1992), o trabalho pode ser tanto fonte de prazer quanto de sofrimento, dependendo do reconhecimento, da possibilidade de agir com autonomia e da mediação entre os valores individuais e os coletivos. No caso dos bibliotecários, os artigos evidenciam, como a criação de identidade visual do CRA/UNICAMP, o engajamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e a participação em associações de classe como a ABMG, funcionam como mecanismos de resistência ao sofrimento psíquico e fortalecimento da autoestima profissional. A partir da perspectiva da	
Identidade visual do Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU): contribuições do design da informação para a concepção e consolidação da marca (2023)	O artigo descreve a criação da identidade visual do Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) da UNICAMP, destacando o uso do design da informação para fortalecer a comunicação e visibilidade dos serviços bibliotecários.		
Participação e identidade profissional: A prática associativa de bibliotecários junto à associação de classe –	O estudo analisa a prática associativa de bibliotecários na ABMG, destacando como essa participação contribui para o fortalecimento da		

psicodinâmica, tais iniciativas são estratégias de racionalização e sublimação, permitindo a reconstrução simbólica do trabalho em contextos adversos (Dejours, 2004).

A racionalização, neste caso, não significa a negação da realidade, mas uma reorganização do sentido do trabalho frente à precarização e à perda de direitos, como demonstram os estudos sobre formação e mercado de trabalho do bibliotecário em tempos de pandemia. Ao perceberem-se agentes de transformação como mediadores da memória, da informação e da cidadania, em que os bibliotecários se apropriam de seu lugar no âmbito social (DUBAR apud Heloani & Lancman, 2004).

Outro mecanismo importante é o isolamento afetivo, identificado por Dejours (2004) como uma defesa contra o sofrimento causado por contextos de invisibilidade e desvalorização. No entanto, a produção científica analisada mostra que esse isolamento é combatido por meio do engajamento coletivo, da produção acadêmica e das práticas associativas, como observado no estudo sobre a ABMG. A construção de uma identidade coletiva, mediada por valores éticos e associativos, não apenas fortalece o sentimento de pertencimento como também resgata o vínculo afetivo com a profissão.

Já o humor, enquanto estratégia coletiva de enfrentamento, aparece implicitamente nas ações criativas e culturais das bibliotecas, como nos projetos que relacionam a Biblioteconomia com questões sociais e políticas, ou na aproximação simbólica como no artigo intitulado: Rosas de chumbo: da censura e sigilo ao acesso de documentos da ditadura brasileira, utilizada para refletir criticamente sobre censura e memória. Essas ações, conforme Guimarães-Júnior e Macêdo (2013), contribuem para a elaboração subjetiva de experiências difíceis, sem cair no cinismo ou na negação da realidade.

Importante também destacar o papel dos projetos alternativos como formas de ressignificação do trabalho. A adesão aos ODS, conforme recomendado pela IFLA, revela o

desejo da classe bibliotecária em alinhar-se a causas globais de justiça social, equidade e sustentabilidade, o que reforça a dimensão ética e política da atuação bibliotecária (Vitorino, 2018; Valentim, 2022). Esses projetos operam como espaços de construção de sentido e dão visibilidade à relevância social da profissão, combatendo a sensação de inutilidade e marginalidade que muitas vezes acomete os profissionais da informação.

Nesse contexto, a identidade profissional deixa de ser um dado fixo e passa a ser compreendida como uma construção dinâmica, socialmente situada, que se fortalece à medida que os bibliotecários se reconhecem em suas práticas e em seus pares. Os estudos analisados apontam para uma luta contínua por reconhecimento e valorização — luta essa que, segundo a psicodinâmica do trabalho, é também uma forma de preservar a saúde mental e a dignidade subjetiva no mundo do trabalho.

Assim, a análise conjunta das produções demonstra que, mesmo diante de adversidades estruturais, os bibliotecários têm encontrado no coletivo, na criatividade, na ética e na ação social caminhos possíveis para afirmar sua identidade profissional, proteger sua saúde psíquica e renovar o sentido de sua atuação na era da informação.

Nos artigos analisados, ainda ficou perceptível que a identidade do bibliotecário aparece frequentemente em disputa: ora reduzida a um técnico executor de tarefas operacionais, ora reivindicada como a de um profissional mediador do conhecimento, com atuação crítica e estratégica. Guimarães-Júnior e Macêdo (2013) argumentam que o reconhecimento não se restringe ao retorno hierárquico, mas envolve também o olhar do outro: pares, usuários e a comunidade que valida a utilidade e a singularidade do trabalho.

5 Considerações Finais

Ao conectar a Psicodinâmica do Trabalho à atuação bibliotecária permitiu ampliar o olhar sobre os desafios cotidianos da profissão,

valorizando sua dimensão humana e subjetiva. Nesse sentido, é necessário reconhecer os espaços de sofrimento e prazer no trabalho é essencial para promover ambientes mais saudáveis e sustentáveis, bem como para fortalecer o papel do bibliotecário como agente de transformação social. Estudos como este contribuem para fomentar o debate sobre saúde mental, valorização profissional e gestão humanizada nos contextos informacionais.

Dessa forma, o presente estudo possibilitou uma reflexão em aprofundar as discussões sobre as vivências subjetivas dos bibliotecários no exercício de sua profissão, com base em uma revisão bibliográfica fundamentada nos pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho. A análise dos 38 artigos selecionados, evidenciou que a temática é pouco abordada e carece de um aprofundamento maior sobre a temática, levando em consideração a complexidade emocional, simbólica e institucional que atravessa o cotidiano laboral desses profissionais, muitas vezes invisibilizados pelas estruturas organizacionais e pelas narrativas tecnocráticas que ainda predominam no campo da informação.

Ao explorar as categorias de sofrimento psíquico, prazer e realização profissional, e reconhecimento e identidade profissional, tornou-se evidente que o trabalho do bibliotecário está profundamente marcado por ambivalências. De um lado, emergem sentimentos de frustração, isolamento, sobrecarga e adoecimento psíquico, oriundos da precarização das condições de trabalho, do descompasso entre formação e prática, e da baixa valorização institucional. De outro, há relatos significativos de prazer, pertencimento e sentido, especialmente quando o bibliotecário consegue exercer sua função de mediador do conhecimento e agente transformador no contexto social.

A Psicodinâmica do Trabalho, conforme Dejours (1992, 2004), oferece uma lente sensível para compreender essas experiências não apenas como respostas individuais, mas como construções coletivas que envolvem estratégias de defesa, busca de

reconhecimento e resistência subjetiva frente às contradições organizacionais. Assim, o sofrimento no trabalho não é um dado isolado, mas um indicador das falhas estruturais nas relações de trabalho e da ausência de canais legítimos de expressão e escuta nas instituições.

O reconhecimento, por sua vez, emerge como uma categoria central para a saúde psíquica do trabalhador. No caso dos bibliotecários, reconhecer sua função social, suas competências múltiplas e seu papel educativo e cultural é essencial para fortalecer sua identidade profissional e ressignificar sua atuação para além da lógica meramente técnica.

Conclui-se, portanto, que é urgente o desenvolvimento de políticas institucionais e formativas que contemplem não apenas a dimensão técnica da atuação do bibliotecário, mas também sua dimensão subjetiva, relacional e simbólica. Promover espaços de escuta, investir em processos de valorização e fomentar a autonomia profissional são caminhos fundamentais para transformar o trabalho em uma experiência mais humana, significativa e sustentável. Afinal, como nos lembra Dejours, o trabalho pode ser fonte de sofrimento, mas também de realização, criatividade e saúde – desde que o sujeito tenha a possibilidade de investir-se, ser reconhecido e participar ativamente da construção dos sentidos de sua prática.

6. Referências

- Dejours, C. (2004). *A Loucura Do Trabalho*. Cortez.
- Dejours, C. (1992) *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Ferreira, M. C.; Mendes, A. M. (2003). *Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da previdência social brasileira*. Brasília: Edições Ler, Pensar, Agir.

Guimarães-Júnior, E. H. G.; Macêdo, K. B. (2013). Saúde e trabalho do empreendedor: um estudo em psicodinâmica do trabalho. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 335-347.

Ghizoni, L. D. et al. (2014). Clínica psicodinâmica do trabalho: a prática em diversos contextos de trabalho. Desafios: Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins. [s. l.], v. 1, n. 1, p. 74-92.

Heloani, R.; Lancman, S. (2004) Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação. Revista Produção, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 77-86

Valentim, M.L., P. (Org.). (2022). Gestão, mediação e uso da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica, p.211-23.

Vitorino, E. V; L, Djuli Machado de (Org.). (2018)As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: EDUFRO,. Disponível em:
<https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.